



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ-ARA
CURSO DE FISIOTERAPIA
PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2016.1

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	N ^o DE HORAS-AULA		TOTAL DE HORAS-AULA
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
ARA7902	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TRAUMATOLOGIA, ORTOPEDIA E REUMATOLOGIA II	0	30	120

HORÁRIO		MÓDULO
TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS	PRESENCIAL
(-)	(09654- A, B, C, D – 2.0730-5, 3.0730-5, 4.0730-5, 5.0730-5, 5.1330-5, 6.0730-5)	

II. PROFESSOR(ES) MINISTRANTE(S)

Prof. Dr. Rafael Inácio Barbosa
Prof Dr. Alexandre Márcio Marcolino
Prof Esp. Morgana Cardoso Alves

III. PRÉ-REQUISITO(S)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
(ARA7801 ou ARA7806 ou ARA7811) e (ARA7802 ou ARA7807 ou ARA7812) e (ARA7803 ou ARA7808 ou ARA7813) e (ARA7804 ou ARA7809)	Estágio Supervisionado - Nivelamento Estágio Supervisionado - Nivelamento Estágio Supervisionado - Nivelamento Estágio Supervisionado em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia I Estágio Supervisionado em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia I Estágio Supervisionado em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia I Estágio Supervisionado em Pessoas com Necessidades Especiais Estágio Supervisionado em Pessoas com Necessidades Especiais Estágio Supervisionado em Pessoas com Necessidades Especiais Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva/Saúde da Mulher Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva/Saúde da Mulher

ou ARA7814)	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva/Saúde da Mulher
eh (ARA7805	Estágio Supervisionado em Geriatria e Gerontologia
ou ARA7810	Estágio Supervisionado em Geriatria e Gerontologia
ou ARA7815	Estágio Supervisionado em Geriatria e Gerontologia

IV. CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Graduação em Fisioterapia.

V. JUSTIFICATIVA

Ampliar a relação terapeuta-paciente, bem como o contato com a equipe multiprofissional, realizar encaminhamentos e praticar a ética profissional.

VI. EMENTA

Ementa: Avaliação, planejamento e execução da assistência fisioterapêutica voltada ao paciente com disfunções traumato-ortopédicas. Conhecimento e vivência no contexto ambulatorial e hospitalar, integrando o fisioterapeuta à equipe multiprofissional.

VII. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

- Permitir ao futuro profissional, preparar-se para o atendimento à população, engajando-o na realidade da profissão por meio da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso. Contribuir para a formação humana, ética e moral do futuro fisioterapeuta.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar associação teórico-prática.
- Possibilitar experimentação prática da fisioterapia nos âmbitos de atuação em fisioterapia traumato-ortopédica
- Desenvolver olhar crítico diante das diversas situações possíveis.
- Atuar de forma humanizada, buscando sempre oferecer ao paciente sob seus cuidados, seus maiores esforços para a manutenção ou restituição de suas capacidades físicas.

VIII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Avaliação fisioterapêutica de acordo com os preceitos científicos existentes.
- Diagnóstico cinesiológico-funcional.
- Traçar objetivos terapêuticos de acordo com o diagnóstico cinesiológico-funcional estabelecido.
- Elaboração de plano de tratamento adequado para a prevenção, tratamento ou reabilitação da doença/disfunção em questão.
- Seleção de recursos adequados, bem como elencar os exercícios terapêuticos apropriados para atingir os objetivos do tratamento.
- Reavaliação do paciente.

IX. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Atividade prática supervisionada em fisioterapia traumato-ortopédica no Hospital Regional de Araranguá com atendimentos ambulatorial e enfermaria. Acompanhamento de procedimentos no centro cirúrgico, realizados pelo corpo clínico do referido hospital quando for do interesse do aluno.

X. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- A verificação do rendimento escolar compreenderá **frequência e aproveitamento** nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo a 75% das mesmas.

- A nota mínima para aprovação na disciplina será 6,0 (seis). (Art. 69 e 72 da Res. nº 17/CUn/1997).
- O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 e 5,5 terá direito a uma nova avaliação no final do semestre (REC), exceto as atividades constantes no art.70,§ 2º. A nota será calculada por meio da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais (MF) e a nota obtida na nova avaliação (REC). (Art. 70 e 71 da Res. nº 17/CUn/1997).

$$NF = (MP+REC)/2$$

- Ao aluno que não comparecer às avaliações ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero). (Art. 70, § 4º da Res. nº 17/CUn/1997)

- **Avaliações**

A avaliação do aluno-estagiário dar-se-á com base nos seguintes itens:

- 1) Avaliação do desempenho do aluno nos atendimentos, conforme os seguintes critérios Desempenho prático (5,0 pontos), Participação no estágio e atuação em grupo (2,0 pontos) e Desempenho teórico (3,0 pontos), estabelecidos em uma ficha de avaliação padronizada (Corresponderá ao 95% da nota total).
- 2) Avaliação das visitas técnicas: relatório e participação (Corresponderá ao 5% da nota total).

Observações:

As visitas técnicas serão realizadas em um único turno na semana

Nova avaliação

- Não há nova avaliação (recuperação) nas disciplinas de caráter prático (Res.17/CUn/97).

* As provas poderão conter questões objetivas, objetivas mistas e dissertativas.

Poderão ser designados trabalhos escritos para complementar os assuntos. Neste caso a nota dos mesmos será incluída na avaliação teórica.

Observações:

Avaliação de segunda chamada:

Para pedido de segunda avaliação somente em casos em que o aluno, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à coordenação do curso dentro do prazo de 3 dias úteis apresentando comprovação.

Horário de atendimento ao aluno: Sempre após a atividade do estágio

Obs: Em caso de ausência do professor por motivo de participação de evento científico, a carga horária e o conteúdo da disciplina serão repostos em dias oportunos.

XI. CRONOGRAMA TEÓRICO

Semanas	Datas	Assunto
1ª	14/03 a 18/03	
2ª	21/03 a 25/03/2016	Turma 1 - Prática Clínica Supervisionada /Feriado
3ª	28/03 a 01/04/2016	Turma 1 - Prática Clínica Supervisionada
4ª	04/04 a 08/04/2016	Turma 1 - Prática Clínica Supervisionada
5ª	11/04 a 15/04/2016	Turma 1 - Prática Clínica Supervisionada
6ª	18/04 a 22/04/2016	Turma 2 - Prática Clínica Supervisionada/Feriado
7ª	25/04 a 29/04/2016	Turma 2 - Prática Clínica Supervisionada
8ª	02/05 a 06/05/2016	Turma 2 - Prática Clínica Supervisionada/Feriado
9ª	09/05 a 13/05/2016	Turma 2 - Prática Clínica Supervisionada
10ª	16/05 a 20/05/2016	Turma 3 - Prática Clínica Supervisionada
11ª	23/05 a 27/05/2016	Turma 3 - Prática Clínica Supervisionada /Feriado
12ª	30/05 a 03/06/2016	Turma 3 - Prática Clínica Supervisionada

13 ^a	06/06 a 10/06/2016	Turma 3 - Prática Clínica Supervisionada
14 ^a	13/06 a 17/06/2016	Turma 4- Prática Clínica Supervisionada
15 ^a	20/06 a 24/06/2016	Turma 4 - Prática Clínica Supervisionada
16 ^a	27/06 a 01/07/2016	Turma 4- Prática Clínica Supervisionada
17 ^a	04/07 a 08/07/2016	Turma 4 -Prática Clínica Supervisionada
18 ^a	11/07 a 15/07/2016	Fechamento e Divulgação de notas

XII. Feriados previstos para o semestre 2016.1

DATA

25/03/2016	Paixão de Cristo
26/03/2016	Dia Não Letivo
27/03/2016	Páscoa
21/04/2016	Tiradentes
22/04/2016	Dia Não Letivo
01/05/2016	Dia Mundial do Trabalho
04/05/2016	Dia da Padroeira da cidade de Araranguá
26/05/2016	Corpus Christis
27/05/2016	Dia Não Letivo
28/05/2016	Dia Não Letivo

XIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia Básica

1. HEBERT, S. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. COHEN, M. (Coord.). Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Tratado de ortopedia. São Paulo: Roca, 2007.
3. KISNER, C; COLBY, L A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.

XIV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

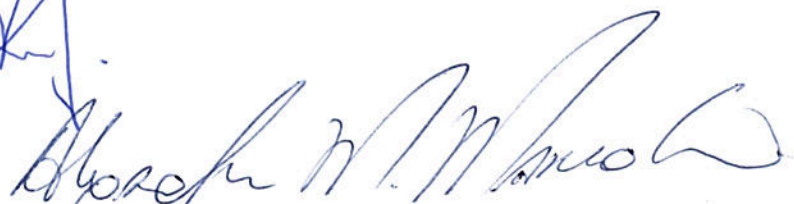
1. GHIKAS, P.A.; CLOPPER, M. Fisioterapia e reabilitação: estudos de caso. Rio de Janeiro: Ed. Lab., 2005.
2. MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. Barueri: Manole, 2010. 108
3. PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2^o edição, 2014. Livro Digital – Minha Biblioteca.
4. NELSON, R.M.; HAYES, K.W.; CURRIER, D.C. Eletroterapia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.
5. PRENTICE, W.E. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. Livro digital – Minha biblioteca

Os livros acima citados constam na Biblioteca Setorial de Araranguá ou podem ser encontrados no acervo da disciplina, impressos ou em CD, disponíveis para consultas em sala.

Prof^o Dr. Rafael Inácio Barbosa



Prof Dr. Alexandre Márcio Marcolino



Prof^a Esp. Morgana Cardoso Alves



Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso em 17/02/2016

Coordenador do curso de Engenharia em Energia
Prof. Dr. Waldemar de Avelar
Coordenador de Engenharia
SIAPÉ 2015/2016
UFSC Campus Araripia